

Fatores associados a manutenção e interrupção do aleitamento materno exclusivo: uma revisão de literatura

Factors associated with the maintenance and interruption of exclusive breastfeeding: a literature review

Factores asociados al mantenimiento e interrupción de la lactancia materna exclusiva: una revisión de la literatura

Recebido: 27/01/2024 | Revisado: 06/02/2024 | Aceitado: 07/02/2024 | Publicado: 09/02/2024

Francislady Helilene Santos Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5756-8643>
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil
Escola de Saúde Pública do Maranhão, Brasil
E-mail: helilene@hotmail.com

Gardenea Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7787-1041>
Escola de Saúde Pública do Maranhão, Brasil
E-mail: gardeneamaciell@gmail.com

Ellaine Cristiane F. Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6744-4442>
Escola de Saúde Pública do Maranhão, Brasil
E-mail: facundeselainne@gmail.com

Francisca Jessica Lima dos Santos Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0388-6375>
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil
E-mail: jesei.lima@gmail.com

Thelma Cristina Pires Alves

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0018-5687>
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil
E-mail: thelmalves@gmail.com

Talga Monique Naiva Coelho Marques

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1529-013X>
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil
E-mail: talga.monique@ebserh.gov.br

Kênia Regina Lima de Carvalho Rebêlo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2717-985X>
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil
E-mail: kenia.rebello@ebserh.gov.br

Resumo

O aleitamento materno é ideal para o suprimento das necessidades alimentares e nutricionais durante os primeiros seis meses de vida trazendo diversos benefícios não só para o recém-nascido, mas também para a mãe e à família. A recomendação para boas práticas do aleitamento materno exclusivo é até os seis meses de idade. O objetivo desta pesquisa foi identificar na literatura os fatores associados à manutenção e/ou interrupção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, os dados foram coletados nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SCIELO e BDNF, além das bases PUBMED e SCOPUS, totalizando 10 artigos após aplicação dos filtros selecionados. Com base nos resultados, a adesão ao aleitamento ou desmame precoce está associada a assistência prestada pelos profissionais durante o acompanhamento pré-natal. São vários os fatores contribuintes para a interrupção, como a baixa escolaridade materna, maior tempo de internação na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN), falta de informação e estímulo por parte dos profissionais e a percepção materna de não ter uma quantidade suficiente de leite. A experiência prévia com amamentação mostrou-se ser um fator importante para a manutenção do aleitamento materno exclusivo. Além disso, traz o papel da família e/ou rede de apoio da mãe para manutenção, o que foi contrário a alguns achados da literatura, enfatizando que esta realidade não é homogênea.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Leite materno; Promoção da saúde.

Abstract

Breastfeeding is ideal for meeting food and nutritional needs during the first six months of life, bringing many benefits not only to the newborn, but also to the mother and family, in addition to being practical and economical. The recommendation for good breastfeeding practices is up to six months of age or up to two years. The objective was to identify, according to the literature, the factors associated with the maintenance and/or interruption of exclusive breastfeeding in the first six months of life in Brazil. This is an integrative literature review. Studies were collected in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), SCIELO and BDNF, in addition to the PUBMED and SCOPUS databases, totaling 10 selected articles. Based on the results, adherence to breastfeeding or early weaning is often associated with the assistance provided by professionals during prenatal consultations. There are several factors contributing to the interruption, such as low maternal education, longer stay in the NICU, lack of information and encouragement on the part of professionals and the maternal perception of not having a sufficient amount of milk. Previous experience with breastfeeding proved to be an important factor for maintaining exclusive breastfeeding. In addition, it brings the role of the family and/or the mother's support network for maintenance, which was contrary to some findings in the literature, emphasizing that this reality is not homogeneous.

Keywords: Breastfeeding; Breast milk; Health promotion.

Resumen

La lactancia materna es ideal para cubrir las necesidades alimentarias y nutricionales durante los primeros seis meses de vida, aportando varios beneficios no sólo al recién nacido, sino también a la madre y la familia. La recomendación de buenas prácticas de lactancia materna exclusiva es hasta los seis meses de edad. El objetivo de esta investigación fue identificar en la literatura los factores asociados al mantenimiento y/o interrupción de la lactancia materna exclusiva en los primeros seis meses de vida en Brasil. Se trata de una revisión integradora de la literatura, los datos fueron recolectados en las siguientes bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), SCIELO y BDNF, además de las bases de datos PUBMED y SCOPUS, totalizando 10 artículos luego de la aplicación de los seleccionados. filtros. Según los resultados, la adherencia a la lactancia materna o al destete precoz se asocia con la asistencia brindada por los profesionales durante el control prenatal. Hay varios factores que contribuyen a la interrupción, como la baja educación materna, la mayor duración de la estancia en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales (UCIN), la falta de información y estímulo por parte de los profesionales y la percepción materna de no tener suficiente cantidad de leche. La experiencia previa con la lactancia materna resultó ser un factor importante para mantener la lactancia materna exclusiva. Además, trae a colación el papel de la red de apoyo familiar y/o materna para la manutención, lo que fue contrario a algunos hallazgos de la literatura, destacando que esa realidad no es homogénea.

Palabras clave: Amamantamiento; Leche materna; Promoción de la salud.

1. Introdução

O aleitamento materno exclusivo (AME) é ideal para o suprimento das necessidades alimentares e nutricionais durante os primeiros seis meses de vida, pois oferece cerca de três quartos da quantidade de proteínas que o bebê precisa entre seis e doze meses, juntamente com sais minerais, vitaminas, açúcar e gorduras (Rezende, 2012).

O leite humano possui em sua composição todos os macronutrientes necessários para o bom funcionamento vital do corpo (carboidratos, proteínas e lipídios), além dos micronutrientes (minerais e vitaminas) e componentes bioativos e imunológicos importantes no desenvolvimento vital (KEBEDE et al., 2020).

Com isso, o Aleitamento materno (AM) traz diversos benefícios não só para o recém-nascido, mas também para a mãe e à família, além de ser prático e econômico. A recomendação para boas práticas do aleitamento materno é até os seis meses de idade ou até os dois anos, caso a mãe possa dar continuidade ao aleitamento em complementariedade com alimentação de outras fontes de nutrientes recomendados para a idade da criança (Aoyama et al., 2020).

A Organização Mundial da Saúde define algumas classificações para o aleitamento materno: aleitamento materno exclusivo (AME), quando é ofertado à criança somente o leite materno (direto da mama ou ordenhado, ou também de leite humano de outra fonte); aleitamento materno predominante (AMP), através da oferta além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões) e sucos naturais de frutas; aleitamento materno (AM), onde a criança recebe o leite materno independente de receber ou não outros alimentos; aleitamento materno complementado (AMC), quando há a introdução de alimentos sólidos ou semissólidos além do leite materno como forma de complementação nutricional; e o aleitamento materno misto ou parcial (AMM), o qual a criança recebe o leite materno e outros tipos de leite (Who, 2007).

Frente a todos os benefícios conhecidos sobre o aleitamento materno, podemos citar os benefícios psicológicos, redução do risco de enfermidades para o binômio mãe-bebê e intensificação do vínculo afetivo, o ato de amamentar é influenciado pelo ambiente que a lactante está inserida. Portanto, para o sucesso do processo de amamentação e para promoção da saúde da criança é preciso uma rede de apoio para a mulher, não restrito a ações de profissionais de saúde, mas também da família e comunidade de convivência. Muitos fatores envolvem esse processo, como social, econômico e cultural (SILVA, 2020).

A amamentação, em alguns casos, não é um ato simples, instintivo, para algumas nutrízes consiste em um processo repleto de inseguranças, medos e novas descobertas. Permeando este fenômeno particular e dinâmico, que é a amamentação, há o desmame precoce, justificado pelas dificuldades da lactação (Santos & Cheid, 2019).

Desta forma, conhecer os fatores associados relacionados à manutenção e interrupção do AME é válido para subsidiar as ações, tanto no âmbito do cuidado em saúde como na gestão a fim de aprimorar as estratégias de aconselhamento e enfrentamentos de impasses relacionados ao AM, contribuindo para a sua promoção e manutenção. Diante disso, o artigo teve como objetivo identificar segundo a literatura os fatores associados à manutenção e interrupção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida seguindo as etapas; identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; amostragem ou busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes et al., 2008).

Inicialmente foi realizado uma busca nas bases, utilizando-se o acrônimo PICO, que representa Paciente, Interesse e Contexto Santos et al. (2007) (Quadro 1). Diante disso, elaborou-se a seguinte questão norteadora: “Quais fatores associados à manutenção e interrupção do Aleitamento Materno Exclusivo nos primeiros meses de vida? Com intuito de responder à questão norteadora, é ideal garantir abrangência dos estudos, obtendo-se todas as publicações referentes à questão de pesquisa.

Foram realizados procedimentos de busca, via internet, no período de fevereiro e março de 2023, por meio do portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), para acessar as seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SCIELO e BDENF, além das bases de PUBMED e SCOPUS.

Quadro 1 - Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH) utilizados na estratégia de busca.

Estratégia de busca	DeCS	MeSH	Palavras-chave
P	Recém-nascido prematuro Recém-nascido	Infant premature Infant Newborn	-
I	Fatores de risco	Risk factors	-
Co	Aleitamento Materno	Lactancia Materna	Amamentação

Fonte: DeCS/MeSH (2023).

Para adequação dos artigos nas referidas bases de dados, foram selecionados descritores controlados e palavras-chave, anteriormente consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH), são eles: recém-nascido prematuro, fatores de risco, Aleitamento materno, amamentação. A fim de combinar os descritores, nas diferentes estratégias de busca, optou-se pelo operador AND e OR (Quadro 1).

Para a seleção da amostra, estabeleceu-se os critérios de inclusão artigos científicos que atendessem à questão norteadora, escritos nos idiomas inglês, espanhol e português, texto completo disponíveis na íntegra, dos últimos dez anos. Por sua vez, foram excluídos as teses, editoriais, dissertações, relatos de casos informais, os capítulos de livros, e os artigos científicos sem disponibilidade gratuita e duplicatas (Quadro 2).

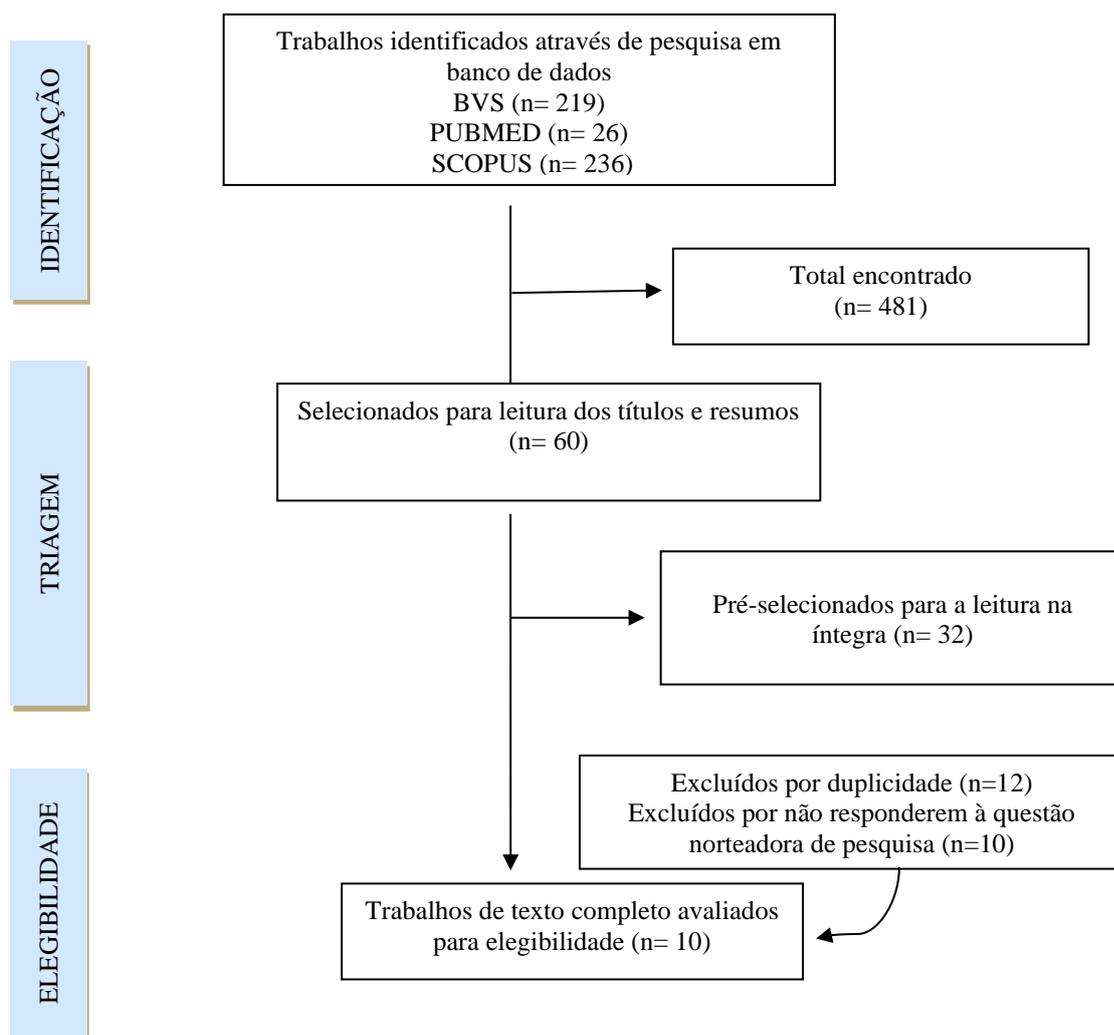
Quadro 2 - Estratégia de busca utilizada para seleção dos artigos, São Luís, Maranhão, 2023.

Bases de dados	Combinações de descritores	Total geral	Selecionados para a leitura do título e resumo	Pré-selecionados para a leitura na íntegra	Amostra Final
BVS	“Recém-nascido prematuro OR “Recém-nascido” AND “Fatores de Risco” AND “Aleitamento materno” OR Amamentação	219	12	6	4
PUBMED	“Recém-nascido prematuro OR “Recém-nascido” AND “Fatores de Risco” AND “Aleitamento materno”	26	21	15	4
SCOPUS	Recém-nascido prematuro AND Fatores de Risco AND Aleitamento materno	236	27	11	2
TOTAL	-	481	60	32	10

Fonte: DeCS/MeSH (2023).

Para a avaliação dos estudos, inicialmente foi realizado uma análise dos dados extraídos de cada estudo selecionado e que respondia à questão norteadora. Os dados foram sumarizados e organizados em quadros. A estratégia de busca foi direcionada pelo *Preferred Reporting Items for systematic reviews and meta-analyses* (PRISMA) conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da busca dos artigos nas bases de dados utilizadas, São Luís, Maranhão, 2023.



Fonte: Adaptado fluxograma de PRISMA (2023).

3. Resultados e Discussão

Após a coleta e seleção dos artigos nas bases de dados escolhidas foram identificados 481 artigos, destes 60 para a análise do título, em seguida 32 foram pré-selecionados para leitura na íntegra, sendo a amostra final de 10 artigos elegíveis para a construção da revisão. Os resultados das buscas foram organizados em um fluxograma (Figura 1), adaptado do Prisma. A caracterização dos artigos selecionados foi descrita no Quadro 3.

Quadro 3 - Caracterização dos artigos selecionados, São Luís, Maranhão, 2023 (n=10).

ORD	TÍTULO	OBJETIVO	AUTORES/ANO	BASE DE DADOS	PAÍS	PERIÓDICO
A1	Benefícios da amamentação e riscos associados à não amamentação	Identificar os riscos associados à substituição do leite materno por fórmulas infantis.	Brahm; Valdés, 2017	PUBMED	Chile	Revista Chilena de pediatria
A2	Fatores preditivos da interrupção de aleitamento materno exclusivo em prematuros: coorte prospectiva	Avaliar a incidência do aleitamento materno exclusivo e os fatores de risco associados a interrupção de aleitamento materno exclusivo em prematuros após a alta hospitalar.	Luz et al., 2018	BVS	Brasil	Reben
A3	Amamentação e risco de cessação em mães de prematuros - Acompanhamento longo prazo	Descrever os fatores de risco para cessação da amamentação e métodos de alimentação até 12 meses de idade pós-natal em mães que amamentaram seus bebês prematuros na alta das unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN).	Ericson et al., 2018	SCOPUS	Suécia	Materno-Infantil Nutr.
A4	Fatores associados do aleitamento materno por 6, 12 e 24 meses em mães adolescentes	Identificar os fatores associados com manutenção da amamentação por pelo menos 6, 12 e 24 meses em mães adolescentes	Muelbert; Giugliani, 2018	PUBMED	Brasil	BMC Public Health
A5	Dificuldades na amamentação e risco de interrupção precoce da amamentação	Investigar as dificuldades de amamentação vivenciadas pelas mães nos primeiros meses após o parto e sua associação com a interrupção precoce da amamentação.	Gianni et al., 2019	SCOPUS	Brasil	Nutrients
A6	O efeito de um programa de apoio à amamentação na duração e exclusividade da amamentação: um quase-experimento	Examinar se uma intervenção de amamentação abrangente e baseada em evidências, o Programa de Apoio à Amamentação (BSP).	Dellen; Wisse; Dijkstra, 2019	PUBMED	Holanda	BCM Public Health
A7	Fatores associados à Interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros	Avaliar a prevalência e os fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo (AME) em recém-nascidos prematuros.	Monteiro et al., 2020	BVS	Brasil	Arq. Catarinenses de Medicina
A8	Fatores de risco e fatores de proteção contra a interrupção da amamentação antes dos 2 anos: um estudo de coorte de nascimentos	Identificar fatores de risco e fatores de proteção contra a interrupção da amamentação antes dos 2 anos de idade.	Vieira et al., 2021	PUBMED	Itália	BMC Pediatr
A9	Avaliação da autoeficácia para amamentação e seus fatores associados em puérperas assistidas no sistema público de saúde no Brasil	Avaliar a autoeficácia da amamentação e seus fatores associados em puérperas atendidas no sistema público de saúde.	Pinto et al., 2021	BVS	Brasil	Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.
A10	Desafios e apoio à amamentação em uma população de alta iniciação	Fornecer informações para o planejamento de intervenções eficazes para melhorar a sustentabilidade da amamentação durante o período pós-parto.	Zimmerman et al., 2022	PUBMED	Israel	BCM Public Health

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os fatores associados a manutenção e a interrupção do aleitamento materno foram descritos nos quadros 3 e 4. Nove artigos trataram sobre os fatores associados à interrupção sendo os mais frequentemente citados a suplementação alimentar precoce, gestação dupla, RNs baixo peso, maior tempo de internação em UTIN, a sensação de que não pode amamentar, o parto cesáreo, a baixa escolaridade entre outros (Quadro 4).

Quadro 4 – Estudos associados a interrupção do aleitamento materno (n=9).

ORD	FATORES ASSOCIADOS A INTERRUPÇÃO
A1	A implementação de fórmulas infantis e mamadeiras foram fatores de riscos para doenças bucais (respiração bucal, má oclusão, alteração da mordida e cárie dentária), bem como, a baixa adesão ao aleitamento materno.
A2	O estudo relevou que as variáveis gestação dupla, tempo de ventilação e peso ao nascer foram associadas a um maior risco de interrupção do aleitamento materno exclusivo após a alta.
A3	Amamentação parcial na alta e baixa escolaridade materna, além de maior tempo de internação na UTIN aumentaram o risco de interrupção da amamentação nos primeiros 12 meses.
A5	A percepção materna de não ter uma quantidade suficiente de leite, falha de crescimento do bebê, mastite e retorno ao trabalho foram associados a um maior risco de amamentação não exclusiva aos três meses
A6	A falta de incentivo profissional e a falta de informação e a baixa escolaridade foram fatores que contribuíram para a menor adesão ao aleitamento exclusivo.
A7	A via de parto cesariana foi apontada como fator de risco, além da baixa adesão ao pré-natal e a falta de informação.
A8	Foram identificados os seguintes fatores de risco para interrupção da amamentação: cor da pele branca, primiparidade, trabalho fora de casa, sexo da criança masculino e uso de chupeta.
A9	Fatores que contribuíram para a interrupção da amamentação: não ter recebido informações sobre aleitamento materno durante a gravidez, não ter recebido outro leite na maternidade, presença de ingurgitamento mamário, apresentando mamilos salientes.
A10	O estudo relevou que a suplementação com fórmulas (amamentação parcial), RN internados na UTIN, RN baixo peso e parto cesáreo foram fatores associados a baixa duração da amamentação.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Já os fatores de manutenção relacionados ao maior tempo de aleitamento materno foram citados em 7 dos artigos analisados: experiência prévia com a amamentação, apoio familiar, desencorajamento do uso de chupetas e mamadeiras por partes dos profissionais e maior acesso a informações durante o pré-natal (Quadro 5).

Quadro 5 - Análise de conteúdo dos artigos selecionados associados aos fatores de manutenção do aleitamento materno exclusivo (n=07)

ORD	MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO
A2	A incidência de aleitamento materno exclusivo foi de 81,4% na alta e 66,4% entre 7 e 15 dias após a alta, além disso a experiência prévia também foi um fator associado com a manutenção do aleitamento.
A3	O apoio e estímulo familiar demonstrou ser um fator importante na adesão ao aleitamento materno exclusivo.
A4	Fatores que estiveram associados à manutenção do aleitamento materno em todos os desfechos: lactente que não usa chupeta apresentou maior probabilidade de manutenção do aleitamento materno nos primeiros 2 anos. O apoio da avó materna ao aleitamento materno. Além dos demais fatores avaliados estiveram associados à manutenção do aleitamento materno avaliados: cor da pele materna (preta/parda); lactente do sexo feminino e apoio ao aleitamento materno; maior idade paterna e multiparidade.
A6	O apoio do BSP foi um meio eficaz para retardar a cessação de qualquer interrupção da amamentação exclusiva e, portanto, aumentar a duração e a exclusividade da amamentação
A7	Idade materna ≥ 35 anos foi caracterizada como fator de proteção para a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo.
A8	Foram identificados os seguintes fatores de proteção: menor renda familiar, cama compartilhada mãe-bebê e experiência prévia com amamentação.
A9	Fatores que contribuíram para a permanência da amamentação: experiência em amamentar, não sentir dor durante a amamentação, sendo amamentada sob demanda e apoio familiar

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

3.1 Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo

Foi evidenciado alguns fatores referentes às características maternas e familiares, os quais tem relação com o AME. A baixa escolaridade materna e a baixa frequência de consultas pré-natal possuem influência na continuidade do aleitamento materno exclusivo (Cassimiro et al., 2019).

Em concordância com os achados, mulheres mais jovens, com menor escolaridade, solteiras, desempregadas e que realizaram o pré-natal na rede pública de saúde apresentaram menores relatos quanto ao conhecimento dos benefícios do aleitamento materno. Mas por outro lado, estas variáveis (escolaridade, estado civil, orientações prévias sobre aleitamento, local do pré-natal e o número de benefícios relatados) não teve associação com a duração do aleitamento.

Em um estudo com o intuito de identificar os fatores associados à interrupção da amamentação, identificou que idade materna maior ou igual a 35 anos teve uma redução de 54% na prevalência de interrupção de AM, escolaridade maior ou igual a oito anos aumentou em 110% o desmame precoce, além do apoio familiar, principalmente advindo da avó materna, representou 91% de aumento do desmame. Além disso, das mulheres que houve perda de seguimento do aleitamento materno (n=147), 50,3% eram brancas; 40,1% tinham renda per capita menor ou igual a 351,00; 66% eram múltiparas; 59,9% possuíam experiência prévia com amamentação; 58,5% receberam informações acerca da temática durante o pré-natal; e 57,8% e 82,3% iniciaram o pré-natal em tempo oportuno e realizaram 6 ou mais consultas, respectivamente (Alves et al., 2021).

A baixa escolaridade é discutida no estudo Santos et al. (2021), sendo como um fator predisponente na interrupção do AME pelo fato das mulheres não possuírem informações e conhecimentos suficientes ou não conseguem assimilar as informações repassadas acerca dos benefícios do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. Somado a este

fator, está a renda inferior a um salário-mínimo, o que reforça a busca pelo sustento familiar e inserção no mercado de trabalho, havendo a necessidade de interrupção da amamentação por questões econômicas.

3.2 Principais fatores associados a manutenção do Aleitamento Materno exclusivo

A literatura mostra como fatores que interferem na AME problemas mamários como dores, traumas, ingurgitamento das mamas, e cansaço na prática da amamentação, além de medos, inseguranças, falta de conhecimentos sobre o ato de amamentar e pega correta, dificuldade da mãe em amamentar bebês prematuros em UTIN devido ao uso de aparelhos instalados (Santos et al., 2020).

Logo, os fatores interferentes quanto ao pré-natal, parto e intercorrências mamárias no tempo de amamentação, foram identificados motivos para não lactação exclusiva a hipogalactia, internação do recém-nascido na UTIN, dificuldade na pega. Além disso, quanto ao tipo de parto, mulheres que realizaram cesariana tiveram fator de risco para amamentação não exclusiva durante os primeiros 15 dias após o parto. Entre os fatores de interrupção do AME, destacou-se os casos de mastite, blues puerperal e ingurgitamento mamário (Barbosa et al., 2020).

O uso de chupetas mostrou associação quanto a manutenção do aleitamento exclusivo até os seis meses de vida, os lactentes sem introdução de chupetas tiveram maiores chances de manutenção do fornecimento do leite materno sem complementação. Tal fator é justificado pela alteração da sucção entre seio materno (movimento de ordenha) e em bicos e mamadeiras (sucção negativa), pelo fator da sucção nesta ser mais fácil, com a probabilidade de recusa do seio materno e desmame precoce, pois não favorece o desenvolvimento motor da sucção natural (Cançado et al., 2021).

A orientação advinda de profissionais de saúde é um aspecto importante quanto a educação em saúde para o público materno, tendo em vista que são repassadas informações verídicas e embasadas na ciência. O dado do estudo expressa um quantitativo positivo quanto às informações acerca do aleitamento materno, onde 80% (n=32) das 40 participantes do estudo relataram ter sido orientadas pelos profissionais da saúde durante as consultas pré-natais e 90% (n=36) sabiam sobre os benefícios do leite materno (Possobon, 2021).

As mulheres que relatam ter recebido orientações sobre a importância da amamentação até os dois anos de idade e sobre os malefícios do uso de chupetas e bicos diversos demonstraram medianas superiores quanto ao tempo de amamentação quando comparadas às que não receberam tais informações. No entanto, as orientações menos praticadas pelos profissionais de saúde foram sobre as dificuldades que possam surgir durante o processo de amamentação e de como retirar o leite materno, as quais são de grande importância no enfrentamento deste período, e na promoção da saúde (Barros et al., 2021).

No tocante, outros estudos afirmam que o tipo de parto é um fator importante na manutenção do aleitamento materno exclusivo. O parto normal está associado a melhores desfechos materno e a maior adesão a amamentação, o que corrobora com os achados identificados (Boccolini et al., 2015).

4. Considerações Finais

A adesão ao aleitamento ou desmame precoce está muitas vezes associada a assistência prestada pelos profissionais durante as consultas de pré-natal. São vários os fatores contribuintes para a interrupção, como a baixa escolaridade materna, maior tempo de internação na UTIN, falta de informação e estímulo por parte dos profissionais e a percepção materna de não ter quantidade suficiente de leite.

A experiência prévia com amamentação mostrou-se ser um fator importante para a manutenção do aleitamento materno exclusivo. Além disso, traz o papel da família e/ou rede de apoio da mãe para manutenção, o que foi contrário a alguns achados da literatura, enfatizando que esta realidade não é homogênea. Através disso, ressalta-se o envolvimento da família e rede de

apoio da gestante ainda no pré-natal, perdurando no pós-parto, para a promoção de boas práticas de aleitamento materno.

O aprofundamento acerca dos fatores associados à manutenção ou interrupção proporciona resultados que subsidiarão ações de promoção ao aleitamento materno, a envolver de forma multiprofissional e interdisciplinar os autores do cuidado à mãe e ao recém-nascido/criança, os profissionais da saúde, tendo em vista que este estudo apontou de forma notória a falta de informação das mães acerca da amamentação exclusiva.

Esses resultados destacam a importância do apoio profissional contínuo e singular ao aleitamento materno, sendo necessário o estabelecimento de medidas que contribuem para adequada manutenção da amamentação exclusiva, uma vez que, deve reconhecer que esta prática traz inúmeros benefícios para o binômio mãe-filho. Este estudo fornece informações que permitem subsidiar ações de educação em saúde, promoção, apoio e incentivo ao aleitamento materno.

Referências

Rezende J. (2012). *Obstetrícia fundamental*. 12ed. Ed. Guanabara Koogan.

Kebede, T., Woldemichael, K., Jarso, H., & Bekele, B. B. (2020). Exclusive breastfeeding cessation and associated factors among employed mothers in Dukemtown. *Central Ethiopia International Breastfeeding Journal*. (6):1-10,

Alves, V. G. S., Mota, M. C., Pagliari., C. (2021). Sociodemographic characteristics related to knowing the benefits of breastfeeding. *Rev paul pediatr [Internet]*. 39:e2020101. Available from: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020101>

Aoyama, E. A, Silva, E. P; Silva, et al. (2020). A importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido. *Rev Bras Inter Saúde*.

Barbosa, D. J., Vasconcelos, T. C., Gomes, M. P. (2020). Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. *Revista Pró-UniverSUS*. 11 (1), p. 80-87.

Barros, K. R. S., Andrade, P. S. P., Santos, J. P., Monteiro, K. J. L., Sousa, R. F. V., & Nascimento, E. F. (2021). Perfil epidemiológico e conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro. *Arq Ciênc Saúde UNIPAR*. 25 (1): 11-7.

Boccolini, C. S., Carvalho, M. L. O., & Couto, M. I. (2015). Factors associated with exclusive breastfeeding in the first six months of life in Brazil: a systematic review. *Revista de Saúde Pública*. 49(00) p.91. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005971>.

Brahm, P. & Valdés, V. (2017). Benefits of breastfeeding and risks associated with not breastfeeding. *Rev. Chil. Pediatr*. 88, 15–21.

Cançado, A. G et al. (2021). A influência do pré-natal, parto e intercorrências mamárias no tempo amamentação. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 13, (2), p. e5428-e5428, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i1.2208>

Cassimiro, I. G. V., Souza, P. G., Rodrigues, M. C., Martins, C. G. K. (2019). A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático. *Rev. Uninga [Internet]*. 56(S5):54-66. Available from: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2678>.

Ericson, J. et al. (2018). Breastfeeding and risk for ceasing in mothers of preterm infants—Long-term follow-up. *Maternal & child nutrition*. 14 (4), p. e12618,. Doi: <https://doi.org/10.1111/mcn.12618>.

Gianni, M. L., Bettinelli, M. E., Manfra, P., Sorrentino, G., Bezze, E., Plevani, L., Cavallaro, G., Raffaeli, G., Crippa, B. L., Colombo, L., Morniroli, D., Liotto, N., Roggero, P., Villamor, E., Marchisio, & P., Mosca, F. (2019). Breastfeeding Difficulties and Risk for Early Breastfeeding Cessation. *Nutrients*. 11, 2266. <https://doi.org/10.3390/nu11102266>.

Luz, L. S., et al. (2018). Predictive factors of the interruption of exclusive breastfeeding in premature infants: a prospective cohort. *Revista Brasileira de Enfermagem [online]*.71(6) <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0762>.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C., & Galvão C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm [Internet]*. Oct;17(4):758–64. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

Monteiro, J. R. S, Dutra, T.A ., Tenório, M. C. S., Silva, D. A. V., Mello, C. S., & Oliveira, A. C. M. (2020). Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros. *Arq Catarin Med*. 49(1):50-65. <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/643>.

Muelbert, M., Giugliani, E. R. J. (2018). Factors associated with the maintenance of breastfeeding for 6, 12, and 24 months in adolescent mothers. *BMC Public Health* 18, 675. <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5585-4>.

Pinto, S. L. et al. (2021). Evaluation of breastfeeding self-effectiveness and its associated factors in puerperal women assisted at a public health system in Brazil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]*. 21, (1). <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000100005>.

Possobon, F. R. (2021). Reflexões sobre Características Parentais que Influenciam a Gestação e o Aleitamento Materno. Bookerfield Editora.

Santos, C. M. C., Pimenta, C. A. M., Nobre, M. R. C. (2007). The PICO strategy for the research question construction and evidence search. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. Jun;15(3):508–11. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>

Santos, N. C., Almeida, F. R. B., Martins, D. R. C., Cubas, A., Eiró, L. T., Paula, I. C., Tamasia, G. A., Souza, S. T. G. & Souza, A. L. T. (2020). Motivos associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo até seis meses de idade em lactentes acompanhados em Estratégias de Saúde da Família da cidade de Registro, São Paulo. Rev Cienc Saude [Internet].10(4):62. https://portalrcs.hcitajuba.org.br/index.php/rcsfmit_zero/article/view/987.

Santos, P. P., & Scheid, M. M. A. (2019). Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê. J Health Sci Inst. 37(3), 276-80.

Santos, V. L. et al. (2021). Sociodemographic and obstetric factors associated with the interruption of breastfeeding within 45 days postpartum - Maternal Cohort Study. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. 21, (2) pp. 575-586. <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000200013>.

Silva, I. E., Araújo, W. F., Rodrigues, W. S., & Aoyama, A. E. (2020). A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. Revista brasileira interdisciplinar de saúde.

Silva, M. A., Silva, R. C. H. & Bezerra, M. L. R. (2022). Aleitamento materno exclusivo: uma análise dos seis primeiros meses de vida. Research, Society and Development. 11(8), e11511830571-e11511830571.

Van, D. S. A., Wisse, B., Mobach, M. P. et al. (2019). The effect of a breastfeeding support programme on breastfeeding duration and exclusivity: a quasi-experiment. BMC Public Health.19, 993. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7331-y>.

World Health Organization. (2007). Indicators for assessing infant and young child feeding practices: conclusions of a consensus meeting held 6-8 Novembro. Washington, DC: WHO.

Zimmerman, D. R., Kaplan, M., Shoob, H. et al. (2022). Breastfeeding challenges and support in a high initiation population. Isr J Health Policy Res. 11, 31. <https://doi.org/10.1186/s13584-022-00538-5>.